

O BLOG NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA¹⁷⁵

Mônica Cardoso de Sá (UEMS)
teacher.monica@outlook.com

RESUMO

A língua inglesa é, hoje em dia, considerada o idioma global de comunicação e a língua universal da Internet. Graças a isto as pessoas são, a cada dia que passa, mais necessitada de aprender, usar e melhorar os seus conhecimentos nesta língua. No entanto, muitas vezes, não existe uma ligação real entre o processo de aprendizagem e o contexto em que a aprendizagem da língua ocorre, uma vez que a base do ensino e aprendizagem das línguas é a simulação de situações, atividades, diálogos e representações que, com o uso continuado, levam ao desinteresse e à diminuição da motivação dos alunos. Com este tipo de trabalho na sala de aula, as atividades surgem sem a sua vertente comunicativa, desligadas da sua função real, longe das necessidades concretas dos alunos, a quem se torna muito difícil compreender a razão de aprenderem aquela língua. À maioria dos alunos de inglês como língua estrangeira faltam possibilidades de contato e comunicação com nativos deste idioma e de utilização daquilo que aprenderam. Os blogues fazem com que esta situação se altere, uma vez que, imbuídos do seu potencial criativo e do seu contexto desinibidor, fornecem aos alunos um público e possibilitam a comunicação autêntica.

Palavras-chave: *Blog*. Ensino. Língua inglesa. Internet.

1. Introdução

O histórico envolvendo o ensino de língua estrangeira no Brasil, principalmente nas escolas públicas, por vezes não se tem resultados muito satisfatórios. Isto porque, as metodologias desmotivadoras recorrentes, com aulas puramente gramaticais ou com abordagens que pouco agradam aos alunos pós-modernos.

Muitas vezes, os professores recém-formados chegam às salas de aula motivados e cheios de expectativas e ideias para contribuir com o processo educativo, porém, depois de já estarem inseridos nas escolas se deparam com outra realidade, e passam a ministrar aulas como muitos outros professores, guiados por aulas gramaticais que não possibilitam nenhuma motivação a professores e alunos.

Devido a isso, esses professores acabam por utilizar a abordagem tradicional, e a dificuldade aumenta quando eles se deparam com um

¹⁷⁵ Uma versão deste trabalho foi apresentada no XVIII CNLF, em agosto de 2014.

ambiente escolar inadequado e turmas numerosas demais para desenvolver certas atividades, além de não ter material disponível, e tudo isso favorece a não aprendizagem por parte dos alunos e os professores em boa parte dos casos não se sentem totalmente seguros para ajudar os seus alunos a se desenvolverem através de outras habilidades da língua-alvo.

Para que se possa melhorar as condições de aprendizagem é preciso que haja uma conscientização por parte de toda a comunidade escolar, e que os professores revisem suas práticas de ensino e assim, contribuam para o crescimento de seus alunos, levando-os a uma aprendizagem significativa.

2. O blog como ferramenta pedagógica

Almeida et al (2012) observa que o uso do *blog* permite haja liberdade na escrita, já que é possível registrar o que se pensa.

Dentre essas particularidades, existe ainda a facilidade para criar os *blogs*, editar e publicar, a apresentação de conteúdos atualizados no alto da página, poucas seções internas, textos concisos, contextualização e interpretação por meio de comentários, atualização diária (podendo acontecer várias vezes ao dia), acesso público e gratuito, e possibilidade de interatividade.

Nessa perspectiva, é necessário que o docente participe de maneira ativa nos *blogs* os quais ele recomenda para os alunos, de modo a se tornar mais próximo dos mesmos, sobretudo no que se refere ao uso da linguagem, e à discussão de assuntos que, comumente, não estão inseridos no currículo escolar.

Oliveira e Cardoso (2009) lembram a importância da promoção do letramento verbal e visual e o que esses instrumentos são capazes de promover aos estudantes, a aproximação a eles proporcionada em rede, a identificação do aluno com o professor blogueiro, um ambiente a mais para orientação, maior reflexão sobre o conteúdo estudado, atualização, compartilhamento de conhecimentos, continuação dos estudos fora da sala de aula, divulgação de trabalhos realizados na escola, entre outros.

Focando este assunto no ensino de língua inglesa, é plausível que o professor estabeleça conexões comunicativas com os alunos, no intento de incentivá-los a praticar a leitura e a escrita, além da compreensão auditiva e da fala, e das habilidades social, de estudo ou de pensar, e de au-

toconscientização – como sugerem Holden e Rogers (2001).

Tudo isso ocorre de modo leve e espontâneo, uma vez que ele já tem o costume de usar tecnologias no seu dia-a-dia. Isto pode ser feito tanto dentro como fora da sala de aula, dependendo dos objetivos a serem alcançados pelo professor e pelos alunos.

Oliveira e Cardoso (2009) creem que os *blogs* podem suavizar as fronteiras de linguagem e aumentar o contato e a comunicação com falantes nativos de língua inglesa, pelo seu potencial inventivo e contexto desinibidor que permite que os alunos se comuniquem de maneira real.

3. O blog no ensino de língua inglesa

As práticas textuais que usam gêneros textuais, a exemplo do *blog*, constituem um terreno fértil para tornar mais significativa a aprendizagem da leitura e da escrita no ensino de línguas. O que se quer destacar, por ora, neste artigo, é que, além de ter a oportunidade de ler/escrever gêneros impressos, o educando poderá realizar essas atividades no *blog*, envolvendo-se com elas de modo a aprimorarem a sua atuação como leitores e escritores competentes, sendo suscitados a realizarem práticas de letramento quando fizerem uso do hipertexto e da multimodalidade.

Roth (2007) considera a internet um espaço didático-pedagógico que possibilita ao educando ser inserido em situações reais de interação por meio da linguagem, agir no mundo e sobre os outros e engajar-se em práticas textuais de leitura e produção de texto relevante a sua vivência.

Diante disso, torna-se imprescindível que os professores utilizem ferramentas pedagógicas que possibilitem um ensino favorável a esta finalidade, e o *blog* permite isso, uma vez que é um espaço em que a leitura e escrita são viáveis conforme uma interação e comunicação estabelecida, cuja dialogicidade entre os sujeitos é concebida, principalmente, porque, diferentemente de outras páginas na web, para ter acesso, não necessariamente, precisa ser usuário e, com isso, é admitida a postagem de comentários.

Já que a leitura na página impressa e no computador tem suas especificidades e pode ser realizada de forma fragmentada, considerando a escolha do leitor, viabiliza a formação de leitores independentes e críticos, pois interferem na navegação e escolhem o caminho a seguir a de-

pende de sua curiosidade e necessidade.

A escrita em e/ou de *blogs*, tanto no ensino de língua portuguesa como de língua inglesa, pode ser experienciada como uma atividade interativa de expressão entre pessoas num momento em que o receptor é também alguém importante para a construção do texto.

Assim, construir textos constitui um processo dinâmico, flexível, negociável, dialógico, interativo, uma possibilidade de se expandir o domínio dessa competência/habilidade linguística.

É interessante notar que em escritas em gêneros virtuais como o *blog*, o aluno pode se sentir mais motivado para esta atividade, pois não deverá escrever tão somente para o professor, mas para outro leitor que pode ser o colega, isto, numa situação autêntica de escrita.

O jogo de imagens, linguagens, sons, colunas verticais e horizontais cercadas de link, desafia o leitor/escritor em potencial que pode escolher seu trajeto para realizar essas atividades. Entre as competências e habilidades a ser desenvolvidas por meio de atividades, utilizando os *blogs*, Lara (2005) relaciona: organização do discurso; fomento do debate; construção da identidade; criação de comunidades de aprendizagens; compromisso com a audiência; documentação; análise prévia de outros *blogs*; responsabilidade na rede; conhecimento do *blog* como parte de um ecossistema digital. Todas elas têm no cerne o trabalho com a linguagem. Ainda no tocante ao aprimoramento da aprendizagem da leitura e da escrita, conforme Davis (2004), os professores podem mediar criação de um *blog* para discutir livros lidos, compartilhar ideias sobre determinados assuntos, escrever e discutir sobre notícias diárias e criar projetos em grupo, entre tantas outras.

Para Barros (2005), os *blogs* representam uma excelente oportunidade para educadores promoverem a alfabetização através de narrativas e diálogos. Sobre essa perspectiva, o trabalho com o *blog* passa a ser interessante, pois ele permite a convivência de diferentes textos, imagens e até música.

Assim, o *blog* deixa de ser um diário de bordo e passa a oferecer outras possibilidades, como chats, o perfil que funciona como uma espécie de biografia do autor do *blog*, fórum e álbuns de fotos. Percebe-se que esse gênero possibilita o diálogo com outros gêneros preexistentes e a interface verbal e não-verbal, a exposição de opiniões na web e, assim, o estabelecimento de interações e comunicações. Daí, o potencial desse

gênero para ser usado na educação.

Nota-se que as práticas de leitura e escrita em *blog* tomam forma em que a linguagem é usada com foco central na construção de sentido. Nas práticas textuais, isso deve ser considerado e articulado com as competências e habilidades que os educandos precisam desenvolver em língua portuguesa e língua inglesa.

É relevante que os *blogs* sejam motivadores e atrativos para a prática, pois não adianta usar outro recurso sem adequar a prática ao que ele necessita, dada a viabilidade de pesquisa, interação, cooperação, discussão, criação ofertada. Assim, o trabalho com o gênero deve referenciar interesses, identidades do educador e do educando.

4. Procedimentos metodológicos

Para este estudo foram selecionados dois *blogs* de professores de inglês sendo um deles o meu: *Blog da Teacher Mônica e English Teacher's Café*¹⁷⁶. Ambos foram escolhidos por serem *blogs* que tratam da língua inglesa de maneira contextualizada e por já serem utilizados pelos alunos no ambiente pesquisado para fins de consolidação de conteúdos aprendidos durante as aulas.

O primeiro contém uma série de segmentos de filmes e atividades utilizadas para avaliar a prática da língua de maneira divertida e desafiadora. Além desses filmes, o professor e/ou aluno de inglês pode encontrar curiosidades sobre a língua inglesa, atividades que podem ser impressas e/ou compartilhadas, dicas e sugestões de atividades, leituras diversas sobre a língua e aspectos culturais dos nativos de língua inglesa que os professores, alunos e demais pessoas poderão acessar em casa em casa. Dessa forma, aprender inglês se torna mais interessante e divertido.

O segundo *blog* contém atividades variadas, voltadas para o ensino da língua de maneira prática e estimulante, buscando a interação dos alunos. Pode ser utilizado durante uma aula para complementar o que o professor já vem trabalhando com a turma, levando-o a praticar seus conhecimentos em um contexto. É um *blog* para alunos e professores, pois também possui dicas de atividades a serem realizadas em sala de aula,

¹⁷⁶ *Blog da Teacher Mônica*: <http://blogdateachermonia.blogspot.com> e *English Teacher's Café*: <http://teachingenglishcafe.blogspot.com.br>.

dicas sobre o idioma, vídeos, tirinhas, entre outros.

A observação do uso destes *blogs* durante as aulas teve o objetivo de verificar de que maneira a língua inglesa pode ser ensinada em um contexto, fugindo da repetição e memorização de regras, as quais, ao longo dos anos, vêm desestimulando o aprendizado deste idioma no Brasil; além de analisar algumas atividades que podem auxiliar o professor nesta tarefa.

Esta pesquisa, de cunho qualitativo (SOUZA, 2009), se baseou na busca da interação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor durante as atividades que envolveram conteúdos gramaticais e culturais, visando à comunicação desses sujeitos na língua alvo.

5. Alguns resultados

Os conteúdos foram propostos de forma significativa e funcional, permitindo inferir sua adequação ao nível de desenvolvimento de cada um e representando um desafio alcançável, que causasse um conflito cognitivo e, deste modo, promovesse a atividade mental, motivasse a aprendizagem de novos conteúdos, estimulasse a autoestima e o autoconceito e ajudasse o aluno a adquirir competências relacionadas ao aprender a aprender, para torná-lo cada vez mais autônomo na sua aprendizagem. (ZABALA, 1998)

Desse modo, as atividades propostas foram selecionadas e elaboradas numa perspectiva comunicativa/pragmática, salientando o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem. Além disso, o uso dos *blogs* nas aulas permitiu aos alunos o uso da língua inglesa de forma autêntica, já que podiam usar a linguagem real do dia-a-dia (D'ÊÇA, 2006), dando-lhes ao mesmo tempo a possibilidade de comunicarem sem medo de cometerem erros e de desenvolver suas competências comunicativas.

Com este trabalho realizado na sala de aula, os alunos foram o foco no processo ensino-aprendizagem, construíram seus conhecimentos ao realizarem as atividades propostas, procuraram as suas próprias soluções para os problemas, por exemplo, ao acessar as páginas das tarefas contextualizadas em inglês disponíveis no *blog*, interagindo, assim, com os conteúdos e reforçando sua autonomia e independência online.

Ao possibilitar a avaliação pelos pares e derrubar as barreiras das quatro paredes da sala de aula, foi possível atingir os objetivos do apren-

dizado na contemporaneidade, a saber: colaboração, inclusão, flexibilidade e aumento da importância dada aos alunos (OLIVEIRA & CARDOSO, 2009).

Ao longo desta investigação, e graças ao uso dos *blogs* no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa, os alunos melhoraram a fluência e desempenho na língua, tanto a nível escrito como oral, de tal modo que, desenvolveram melhor suas competências comunicativas.

6. Considerações finais

De fato, parece imprescindível que a escola acompanhe as diversas maneiras de aprender que vêm surgindo à medida que novas ferramentas são implementadas na atualidade, deixando de utilizar um método tradicional de ensino e aprendizagem. Este estudo, inicial, verificou que os *blogs* podem impactar o processo de ensino aprendizagem da língua inglesa no curso livre de forma produtiva, criativa e interativa.

Assim, não há aqui a intenção de fazer generalizações, mas contribuir com o processo ensino-aprendizagem de modo que outros professores se interessem em utilizar uma abordagem que, de fato, funciona no ambiente estudado. Portanto, a partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, pretende-se continuar a investigação ampliando este universo e buscando desvendar novas possibilidades de interação dos estudantes com a língua inglesa e as novas tecnologias da comunicação e da informação.

Apresenta-se aqui como indicativos a necessidade de se investir na formação do professor de línguas, de se rever propostas curriculares, pois na interface entre *blog* e ensino/aprendizagem de línguas, aprendizes e mediadores da práxis precisam se reconhecer como sujeitos dessas linguagens, podendo ler e gerir textos com liberdade, contemplando dimensões da língua, por meio da linguagem verbal, imagens e sons, aprimorar o conhecimento digital e vivenciar, com criticidade, o caráter interacional do gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. M. de. et al. Uso do *blog* na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? *Interscienceplace*, ed. 22, vol. 1, artigo nº 10, 2012.

BARROS, Moreno Albuquerque de. *Ferramentas informacionais para educação e alfabetização: considerações acerca do uso dos blogs como tecnologia educacional*. 2005. Disponível em:

<<http://www.bsf.tehospedo.com.br>>. Acesso em: 10-03-2015

D'EÇA, Tereza Almeida. O *blog* como elemento de motivação para a leitura e escrita na língua estrangeira. *Proformar Online*, ed. n. 15, 2006. Disponível em: <http://proformar.pt/revista/edicao_15/blog.pdf> Acesso em: 05-11-2012.

DERVIN, Fred. Podcasting demystified. *Language Magazine*, p. 30-31, agosto de 2006. Disponível em: <http://www.languagemagazine.com>. Acesso em: 12-03-2015.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. *O ensino da Língua Inglesa*. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.

LARA, T. *Blogs na educação: uso dos blogs na perspectiva construtivista*. *Revista Telos*, Madri, n. 65, p. 86-93, out.-dez. 2005. Acesso em: 03-2015.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford University Press, 1986.

OLIVEIRA, S. A.; CARDOSO, E. L. Novas perspectivas no ensino da língua inglesa: blogues e podcasts. *Revista Educação, Formação e Tecnologias*, 2009.

ROTH. Désireé Motta et al. *O gênero página pessoal e o ensino de produção textual em inglês*. In.: ARAÚJO (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SOUZA, C. H. M. de; GOMES, M. L. M. *Comunicação, educação e novas tecnologias*. Rio de Janeiro: FAFIC, 2009.

ZABALA, A. *A prática educativa*. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.